

VERDE VESTE

MODA SUSTENTÁVEL EM FOCO

**SUSTENTABILIDADE QUE INSPIRA: CONECTANDO
MODA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL COM ELEGÂNCIA**

DA PRODUÇÃO À
PASSARELA: EXPLORANDO
OS BASTIDORES DA MODA
CONSCIENTE

TECIDOS DO FUTURO: INOVAÇÕES
SUSTENTÁVEIS

CAMINHANDO COM ESTILO E
CONSCIÊNCIA: O GUIA
COMPLETO PARA UMA VIDA
FASHION SUSTENTÁVEL



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> © 5 de Bruna Fagá Reis; Júlia Helena Carvalho; Larissa R. Bezerra; Letícia RR Nogueira; Naomi F. Yanase

Disponível em: <https://abre.ai/iHwQ>

TRAJETÓR

Um editorial para a moda sustentável

Explorando as tendências da moda contemporânea, emerge um movimento que ultrapassa o brilho das passarelas e se destaca em uma esfera importante para o futuro do nosso planeta: a moda sustentável.

Vivemos em uma era em que as decisões de consumo têm repercussões globais e a indústria da moda, muitas vezes caracterizada por sua produção massiva e práticas não sustentáveis, está no centro desse desafio. Assim, a reformulação das nossas escolhas e a adesão à moda sustentável se tornam cada vez mais necessárias, ou seja, estamos diante de uma balança entre estética e responsabilidade.

O convencional modelo de produção na indústria da moda não apenas consome recursos naturais, mas também produz resíduos tóxicos que contribuem para a crise climática. Reconhecer o impacto ambiental dessa indústria e comprometer-se com uma abordagem mais sustentável edifica o protagonismo do consumidor consciente. A moda não pode ser apenas uma manifestação de estilo, mas também deve representar responsabilidade.



IA VERDE



Além disso, essa abordagem revolucionária rejeita as práticas tradicionais em prol de um modelo que prioriza tanto as condições de trabalho justas quanto a preservação dos recursos naturais. Cada peça de roupa sustentável não é apenas uma expressão de estilo, mas também um compromisso com a sustentabilidade e a justiça social. Nesse contexto, a moda vai além do seu papel superficial e se torna uma plataforma poderosa para impulsionar uma transformação positiva, onde a ética social e ambiental são tão fundamentais quanto as últimas tendências.

Este editorial busca inspirar uma nova era de conscientização e ação, onde o estilo e a sustentabilidade coexistem harmoniosamente. Ao abraçarmos a moda sustentável, estamos moldando um futuro onde a beleza estará intrinsecamente ligada com a preservação do planeta. É hora de vestir não apenas o corpo, mas também incorporar um compromisso com uma abordagem mais sustentável e consciente, alinhada com a responsabilidade ambiental.

AUTORES E DESIGNERS



Bruna Fagá Reis



Julia Helena Carvalho



Larissa R. Bezerra



Letícia R. R. Nogueira



Naomi F. Yanase

ÍNDICE

- 5 Moda Sustentável: Definição e Conceito
- 6 Desenvolvimento sustentável e Impacto ambiental
- 9 Impacto Social
- 11 Moda Circular e Consumo Consciente
- 15 Apropriação da Moda Sustentável
- 16 Ética e Justiça Social
- 18 Bibliografia



MODA SUSTENTÁVEL

A moda sustentável é uma abordagem consciente e ética para a criação, produção e consumo de roupas, acessórios e calçados. Essa proposta apresenta a preocupação em utilizar matérias-primas *ecofriendly* e preza por minimizar o impacto negativo da indústria da moda no meio ambiente, nas comunidades locais e nos direitos humanos. Segundo Stumpf, tem-se que a matéria-prima têxtil exerce diversos impactos como: mudanças climáticas, poluição, perda da biodiversidade, uso excessivo de recursos não renováveis, geração de resíduos, entre outros, o que faz com que a discussão sobre a moda sustentável seja um tema bastante atual e de extrema importância.



Disponível em: <https://encurtador.com.br/eptHX>



Disponível em:
<https://encurtador.com.br/nMNYZ>

Atualmente, as tendências passageiras da moda vêm inundando o consumidor e intensificando o ciclo de consumo desenfreado. Surge, assim, a necessidade de abordar uma moda mais sustentável, pautada em propósitos que ultrapassam a estética, redefinindo padrões e conceitos, sendo essencial a análise do viés econômico e social que movimenta esse mercado.

De acordo com o alerta do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a indústria da moda é o segundo maior poluidor global, ficando atrás somente da indústria do petróleo, trazendo à luz uma realidade alarmante. Um exemplo é a utilização do poliéster, uma fibra sintética que, segundo dados divulgados pela BBC News, não apenas demanda anualmente 70 milhões de barris de petróleo, mas também leva mais de 200 anos para se decompor.

Ademais, o rápido descarte característico do fast fashion amplifica os desafios sociais e agrava os impactos ambientais, revelando o "segredo sujo" da moda. Diante dessa realidade, iniciativas que buscam maior responsabilidade ambiental e social estão transformando as práticas da indústria, questionando e inspirando mudanças. Uma delas está pautada em um planejamento sustentável desde o início do desenvolvimento. A integração de práticas ambientalmente conscientes em todas as etapas da cadeia produtiva emerge como a chave para minimizar os impactos ambientais causados por essa indústria.



Disponível em: <https://abre.ai/iHv6>

Empresas líderes não apenas seguem tendências estéticas, mas integram a sustentabilidade como valor intrínseco, impactando de forma positiva a indústria e, sobretudo, o planeta como um todo. Os novos modelos de desenvolvimento sustentável transcendem a ideia de projetos temporários, incorporando-se ao cerne das empresas. Essa integração demanda uma ressignificação de valores, desafiando o tradicional modelo capitalista e buscando princípios mais humanos, alinhados a um crescimento consciente e sustentável.



Disponível em: <https://encurtador.com.br/agGS6>

Nesse sentido, segundo Gonçalves (2011), o "consumidor verde" redefine seus critérios de escolha, indo além dos preços e considerando as práticas de produção, distribuição e descarte. Essa mudança de mentalidade não somente impulsiona benefícios sociais e ambientais, como também desperta uma consciência ecológica fundamental.

Para a disseminação dessa ideia, a influência da mídia e das vitrines molda novos conceitos e valores, guiando o consumidor em direção a escolhas conscientes e sustentáveis. Profissionais da moda comprometidos com a fusão entre moda e sustentabilidade elaboram novas propostas de produtos desconstruindo padrões e ressignificando conceitos. Essas inovações não apenas atendem ao comportamento emergente, mas também se tornam referências para a identidade e estética contemporâneas, convidando a indústria a adotar práticas mais conscientes.

INOVAÇÃO NO MUNDO DA MODA

A moda sustentável ganha uma nova dimensão com um inovador conceito desenvolvido pelo designer Ryan Mario Yasin. Buscando reduzir o desperdício, promover a sustentabilidade e superar um dos grandes desafios enfrentados pelos pais, o rápido crescimento de seus filhos, este profissional criou a linha Petit Pli de roupas infantis, as quais "crescem" junto com as crianças, servindo em bebês de seis meses até 3 anos de idade.

Tal iniciativa alinha-se aos princípios da economia circular, fomentando a ideia de consumo consciente e responsável. Ao investir em roupas que acompanham o crescimento das crianças, os pais, além de economizarem dinheiro, contribuem para a redução do impacto ambiental associado à produção excessiva de roupas infantis.

Essa inovação destaca a importância de repensar a maneira como consumimos moda, especialmente quando se trata das necessidades em constante mudança das crianças. O designer cria peças funcionais e estilosas, ao passo que inspira uma nova geração a adotar um estilo de vida mais sustentável desde pequenos.



Escaneie e saiba mais sobre o assunto!



IMPACTO SOCIAL



Disponível em: <https://abre.ai/iHwc>

ALÉM DA ETIQUETA: A QUESTÃO SOCIAL DA INDÚSTRIA DA MODA

Na busca pela sustentabilidade na moda, é crucial ir além das questões ambientais e contemplar os impactos sociais, muitas vezes negligenciados. A cadeia produtiva dessa indústria pode deixar marcas profundas nas vidas das pessoas e comunidades envolvidas. Nesse contexto, é importante abordar o lado humano da moda e compreender como as escolhas podem influenciar diretamente vidas ao redor do mundo. Um dos principais impactos são as condições de trabalho desafiadoras, resultantes da pressa incessante do *fast fashion*.

De acordo com o artigo “Escravos da moda: os bastidores nada bonitos da indústria *fashion*”, trabalhadores enfrentam jornadas extenuantes, salários injustos e ambientes perigosos em diversas partes do mundo. A complexa cadeia de produção propicia práticas questionáveis, como trabalho infantil e condições desumanas, as quais passam muitas vezes despercebidas. São inúmeras as denúncias e, nesse sentido, é dever do consumidor se informar e apoiar marcas que promovam uma indústria que valorize o trabalho humano.

Além disso, em muitos casos, a produção em larga escala leva à exploração de comunidades locais, especialmente em países em desenvolvimento. A extração irresponsável de recursos naturais e práticas comerciais desleais exemplificam a exploração e deixam as comunidades vulneráveis. Nesse sentido, destaca-se a falta de respeito pela diversidade cultural, alinhada ao uso não autorizado de elementos culturais, desconsiderando seus significados e desvalorizando o trabalho das comunidades (Cietta, 2017).

Em contrapartida, enquanto exploramos os impactos sociais negativos da indústria, é essencial reconhecer que ela também possui o poder de transformar vidas e comunidades de maneira positiva, empoderando os trabalhadores, respeitando a diversidade cultural e fomentando o desenvolvimento local. Ao adotarmos práticas sustentáveis, podemos reverter os danos e promover mudanças significativas nas comunidades afetadas.

O IMPACTO POSITIVO NAS COMUNIDADES

A empresa “Eu Visto Bem” é uma marca que fabrica roupas e acessórios e que emprega exclusivamente mulheres, detentas e ex-detentas, possuindo um impacto altamente positivo em sua comunidade. "A indústria da moda é extremamente destrutiva no aspecto ambiental e social. Eu quis criar uma empresa que prejudicasse o mínimo possível o meio-ambiente e que maximizasse o máximo possível o social", afirma Roberta Negrini, fundadora da marca.

A empresa utiliza tecidos de baixo impacto ao meio ambiente e lixo zero, utilizando fio reciclado, a partir de sobras de algodão e fibras de garrafa pet. Nesse sentido, além de oferecer oportunidades de trabalho e ressocialização para pessoas comumente marginalizadas na sociedade, a "Eu Visto Bem" possui práticas sustentáveis e preocupação com o meio ambiente.



Escaneie e
saiba mais
sobre o
assunto!



Disponível em: <https://encurtador.com.br/kqvMQ>

MODA INCLUSIVA

De acordo com o Censo do IBGE, realizado em 2010, aproximadamente 25% da população brasileira é composta por pessoas com algum tipo de deficiência (PcDs). Apesar de representarem um quarto da população, será que essas pessoas têm sido incluídas no mundo da moda?

Nesse sentido, a moda inclusiva propõe o desenvolvimento de roupas, calçados e acessórios pensados para corpos fora dos padrões, adequando-se às necessidades e conforto dos consumidores. Dessa forma, a proposta surge justamente para que as peças e espaços não sejam simplesmente adaptados e ajustados, mas pensados nas singularidades dos indivíduos. Dentre as diversas propostas para facilitar o dia a dia e incentivar a autonomia dessas pessoas, pode-se destacar o design inclusivo que envolve elementos como botões magnéticos, velcros, zíperes, entre outros; e a adaptação dos espaços físicos e virtuais, incluindo informações em braille ou áudio, acomodações para cadeiras de rodas e ajustes na altura das araras, por exemplo.

Com isso, a proposta da moda inclusiva é trazer conforto, bem-estar, inclusão e autonomia, e garantir vestimentas e espaços acessíveis. Como a moda é uma forma de expressão e estilo de vida, pessoas que antes não se viam retratadas podem se identificar e sentir-se representadas.

MODA CIRCULAR E CONSUMO CONSCIENTE



Disponível em: <https://abre.ai/iHwh>

“ATUALMENTE, É POSSÍVEL RECICLAR CERCA DE 90% DAS PEÇAS DE VESTUÁRIO, CALÇADOS E ACESSÓRIOS DESCARTADOS, MAS APENAS 15% SÃO DE FATO REUTILIZADOS” (ETIQUETA ÚNICA)

No cenário contemporâneo, o mercado da moda é dominado pelo sistema *fast fashion*, marcado pela rápida alteração das tendências, uma estratégia que impulsiona o consumidor a comprar cada vez mais. Dessa forma, o modelo sobrecarrega a demanda por recursos naturais e gera um volume crescente de resíduos.

Como resultado, a moda circular surge como uma resposta para as problemáticas do sistema atual. Essa abordagem propõe um novo modelo de consumo e produção de roupas, cujo objetivo é prolongar a vida útil das peças, evitando o desperdício e a poluição, ao mesmo tempo que promove a sustentabilidade e a responsabilidade social. Assim, a moda consciente questiona os processos de fabricação, uso e reutilização das roupas.

Nesse sentido, a moda circular está intimamente ligada ao ciclo de vida dos produtos. Ao contrário do modelo linear tradicional (“extrair-produzir-usar-descartar”), essa proposta busca criar um ciclo fechado, utilizando os recursos de maneira consciente e minimizando os resíduos. Na prática, envolve diversas estratégias, como a redução do consumo, o reaproveitamento de peças e tecidos, a valorização de marcas e produtos sustentáveis e a utilização de materiais reciclados ou biodegradáveis.

Dessa forma, o movimento não se resume a ações, mas também aborda a conscientização e a mudança de comportamento, estimulando o consumidor a refletir sobre a utilidade e durabilidade das peças.

De acordo com Sebrae, aqui vão algumas dicas de como praticar a moda circular e o consumo consciente em seu dia a dia:

- Informação é poder: Busque informações sobre os processos das marcas que você consome, priorizando aquelas que valorizam a moda circular.



Disponível em: <https://abre.ai/iHwl>



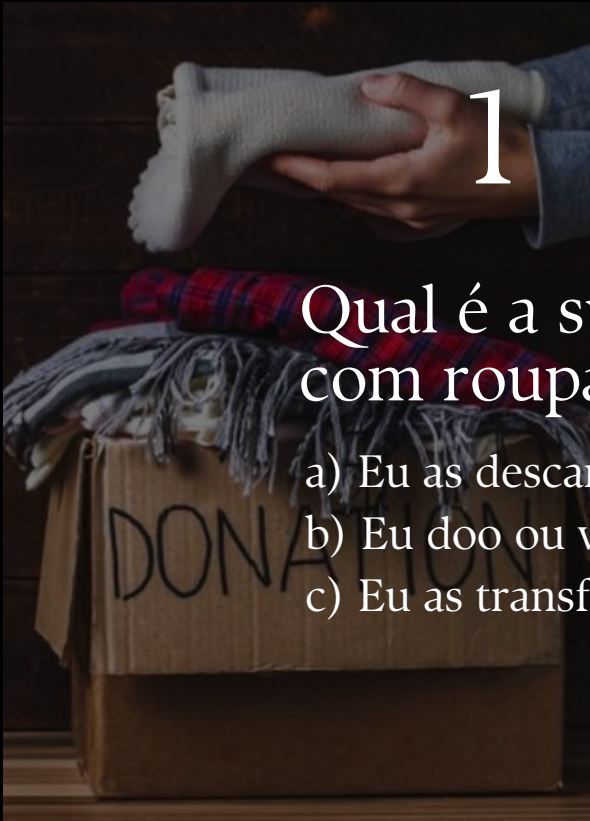
Disponível em: <https://abre.ai/iHwk>

- Repense seu consumo: Antes de comprar uma nova peça, reflita sobre sua real necessidade. O aluguel ou compra de segunda mão podem ser alternativas excelentes.
- Invista em qualidade: Prefira peças duráveis, reduzindo a necessidade de substituição constante.
- Incentive os brechós: explore opções mais econômicas e sustentáveis nos brechós, onde peças únicas e de qualidade podem ser encontradas por preços acessíveis.
- Doe ou venda suas roupas: Dê uma nova vida as suas roupas doando para instituições de caridade ou vendendo em plataformas online.
- Repare e renove: Antes de descartar uma peça, considere repará-la, seja corrigindo pequenos defeitos ou transformando-a em algo novo pela customização.

Pequenas mudanças nos hábitos de consumo fazem uma grande diferença quando se trata de moda sustentável. Ao adotar essas práticas, você estará contribuindo para um planeta mais saudável, expressando seu estilo de forma ética e consciente.

HORA DO QUIZ!

Responda as perguntas com honestidade e veja em qual patamar da moda sustentável você se encontra!



1

Qual é a sua abordagem ao lidar com roupas que você não usa mais?

- a) Eu as descarto sem pensar muito.
- b) Eu doo ou vendo para alguém que precise.
- c) Eu as transformo, customizo ou reciclo de alguma forma.

Disponível em: <https://abre.ai/iHwo>



2

O que você considera ao escolher uma peça de roupa nova?

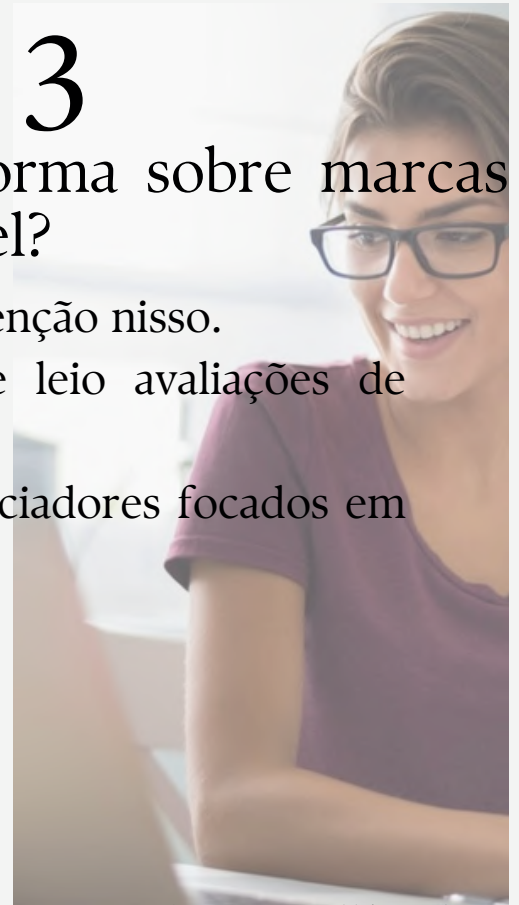
- a) A última tendência da moda.
- b) A qualidade do material e a durabilidade da peça.
- c) Se a peça é produzida de maneira ética e sustentável.

Disponível em: <https://abre.ai/iHwE>

3

Como você se informa sobre marcas de moda sustentável?

- a) Eu não presto muita atenção nisso.
- b) Eu pesquiso online e leio avaliações de consumidores.
- c) Eu sigo blogs e influenciadores focados em moda sustentável.

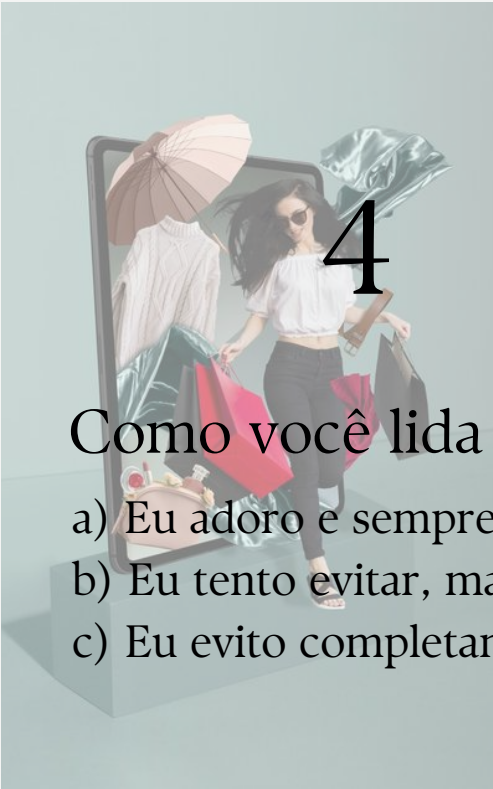


Disponível em: <https://abre.ai/iHwx>

4

Como você lida com as *fast fashion*?

- a) Eu adoro e sempre compro as últimas tendências.
- b) Eu tento evitar, mas às vezes cedo às promoções.
- c) Eu evito completamente e opto por marcas sustentáveis.

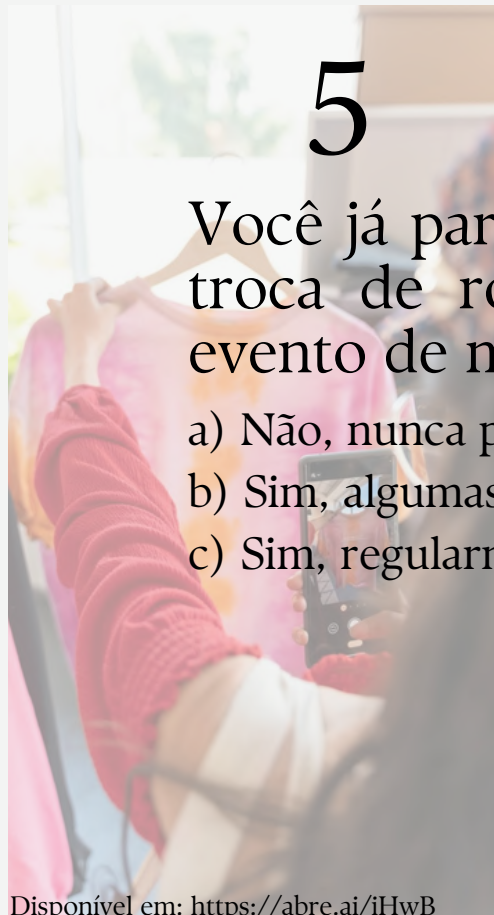


Disponível em: <https://abre.ai/iHww>

5

Você já participou de alguma troca de roupas, brechó ou evento de moda sustentável?

- a) Não, nunca participei.
- b) Sim, algumas vezes.
- c) Sim, regularmente.



Disponível em: <https://abre.ai/iHwB>

Resultados:

Maioria A's: Você está dando os primeiros passos na moda sustentável. Considere aprender mais sobre práticas sustentáveis e como fazer escolhas mais conscientes.

Maioria B's: Você está no caminho certo! Continue equilibrando estilo e sustentabilidade, fazendo escolhas mais conscientes sempre que possível.

Maioria C's: Parabéns! Você é um verdadeiro defensor da moda sustentável. Continue inspirando os outros com suas escolhas conscientes e práticas sustentáveis.

APROPRIAÇÃO DA MODA SUSTENTÁVEL

A prática desleal do *greenwashing*, adotada por fornecedores em busca de lucros fáceis, permeia o cenário da moda sustentável. Segundo Gabriela Paviani, em seu artigo “*Greenwashing*: o falso marketing e a responsabilidade civil em relação ao consumidor”, tal mecanismo envolve a disseminação de informações equivocadas, marcadas por mentiras e omissões, e busca persuadir o consumidor de que determinado produto é sustentável, quando, na verdade, não o é efetivamente. Apesar de considerada ilícita e vedada pelo ordenamento jurídico, a ausência de legislação específica levanta questionamentos sobre a tutela do consumidor diante dessas estratégias.

Nesse sentido, como o direito do consumidor é protegido frente às práticas ilícitas do *greenwashing*.

Para isso tem-se o Código de Defesa do Consumidor, que, embora preveja princípios fundamentais, surge como um instrumento central na proteção dos consumidores contra a "maquiagem verde". Esse instrumento assegura que as leis em vigor em nosso ordenamento jurídico são fortes o suficiente para tutelar os consumidores em todos os aspectos relacionados ao *greenwashing*, tornando

desnecessária a elaboração de novos conteúdos normativos específicos para esta prática. Para que isso se dê de forma efetiva, o consumidor deve saber dos seus direitos garantidos de forma constitucional para, assim, poder defendê-los.

Paralelamente a isso, o Marketing Verde foi concebido para promover produtos acessíveis, de boa qualidade e sustentáveis. Contudo, essa abordagem foi deturpada por fornecedores que, movidos pela busca incessante por lucro, passaram a utilizar práticas ilícitas de *greenwashing*, prejudicando não apenas os consumidores, mas também a integridade do mercado da moda sustentável. Nesse contexto, reforça-se a importância de vigilância e regulamentação para preservar a autenticidade da moda sustentável e garantir uma experiência de consumo genuinamente consciente.

Fique atento aos seus direitos! Seja autêntico e consciente!





Disponível em: <https://encurtador.com.br/rBILX>



Disponível em: <https://encurtador.com.br/lwOU0>

ÉTICA & JUSTIÇA SOCIAL

Frente à moda sustentável, surge a necessidade de avaliar não apenas as escolhas de materiais e processos de produção, mas também a transparência nas comunicações das empresas que adotam práticas ecologicamente responsáveis. Em um cenário no qual a autenticidade é a moeda de troca, é preciso examinar se a mensagem dita por essas marcas é ilustrada realmente em suas

ações, uma vez que a discrepância entre o discurso e a prática pode abalar a legitimidade dessas iniciativas. Ainda segundo o artigo de Paviani, a percepção pública dessas marcas está integralmente ligada à sua honestidade e coerência, influenciando decisivamente a confiança do consumidor. Quando as iniciativas sustentáveis são autênticas e alinhadas com os valores defendidos, não apenas consolidam a imagem da empresa como defensora da ética ambiental, mas também aumentam a eficácia dessas práticas, inspirando uma mudança positiva no panorama da moda.

Assim, a transparência das empresas em relação à produção, bem como seu comportamento frente ao mercado sustentável, estabelece um padrão elevado para toda a indústria. Ao catalisar a transição para um futuro mais ético e ecologicamente equilibrado, as empresas que abraçam a moda sustentável não apenas lideram pelo exemplo, mas também desempenham um papel fundamental na transformação global da indústria da moda em direção à práticas mais responsáveis e conscientes.



Disponível em: <https://encurtador.com.br/BHLQV>



Disponível em: <https://encurtador.com.br/egrU6>

BIBLIOGRAFIA

“Designer cria roupas infantis que ‘crescem’ com as crianças”. **Época Negócios**, [S. l.], [2017]. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2017/11/designer-cria-roupas-infantis-que-crescem-com-criancas.html>. Acesso em 29 de dezembro de 2023.

DOLIVEIRA, M. “Renner lança coleção pensada e costurada por mulheres presas”. **Exame**. [S. l.], [2022?], Disponível em: <https://exame.com/casual/renner-lanca-colecao-pensada-e-costurada-por-mulheres-presas/>. Acesso em 29 de dezembro de 2023.

JACOB, P. “Uma roupa que expande de acordo com o crescimento da criança”. **Casa Vogue**. [S. l.], [2017] Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Design/noticia/2017/07/uma-roupa-que-expande-de-acordo-com-o-crescimento-da-crianca.html>. Acesso em 29 de dezembro de 2023.

LOPES, B. S. Moda Sustentável e Consumo Consciente: Desconstruindo Padrões. **UNIVATES**, Lajeado, [2019]. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/bc775ae1-59d8-459b-85b2-5c3232991d86/content>. Acesso em 29 de dezembro de 2023

LUCIETTI, T. J., TRIERWEILLER, A. C. , RAMOS, M.S., SORATTO, R. B., MACIEL, C.E., VEFAGO, Y. O Upcycling Como Alternativa para uma Moda Sustentável. *Colômbia*, [2018] Disponível em: http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sexoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_academic.pdf. Acesso em 28 de dezembro de 2023.

“Moda circular: exemplos e formas de investir nesse conceito” **Sebrae**, [S. l.], [2023] Disponível em: <https://sebraeplay.com.br/content/moda-circular-exemplos-e-formas-de-investir-nesse-conceito>. Acesso em 27 de dezembro de 2023.

BIBLIOGRAFIA

“Moda inclusiva para pessoas com deficiência”. **Tix**. [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://tix.life/empoderamento/moda-inclusiva/#:~:text=Moda%20inclusiva%20prop%C3%B5e%20o%20desenvolvimento,pessoais%20de%20pessoas%20com%20defici%C3%Aancia>. Acesso em 29 de dezembro de 2023.

“O QUE é a Moda Circular?: Dicas de como praticar!”. **Etiqueta Única**, [S. l.], [2023?]. Disponível em: “O que é a Moda Circular? Dicas de como praticar!” Etiqueta única. Disponível em: <https://blog.etiquetaunica.com.br/o-que-e-a-moda-circular-dicas-de-como-praticar/>. Acesso em 27 de dezembro de 2023.

“O que é moda circular e como praticar?” **Instax**, [S. l.], [2023] Disponível em: <https://instax.com.br/blog/lifestyle/moda-circular/>. Acesso em 27 de dezembro de 2023.

PAVIANI, G. A. Greenwashing: o falso marketing e a responsabilidade civil em relação ao consumidor. **Revista de direito e sustentabilidade**, *Goiânia*, [2019]. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistards/article/download/5525/pdf>. Acesso em 04 de janeiro de 2024.

Qual é a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor do petróleo?. **BBC News Brasil**, [S.l.], [2017]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39253994#:~:text=Se%20voc%C3%AA%20veste%20cal%C3%A7as%20ou,200%20anos%20para%20se%20decompor>. Acesso em 04 de janeiro de 2024.

BIBLIOGRAFIA

TANJI, T. Escravos da moda: os bastidores nada bonitos da indústria fashion. **Galileu**, [S. l.], [2016]. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2016/06/escravos-da-moda-os-bastidores-nada-bonitos-da-industria-fashion.html>. Acesso em 04 de janeiro de 2024.

“Um olhar especial para a moda inclusiva”. **Sebrae**, [S. l.], [2022]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/um-olhar-especial-para-a-moda-inclusiva,ff8ea81234761810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 29 de dezembro de 2023.

WACHHOLZ , L. A., PINHEIRO, E. Estratégias sustentáveis de moda: um estudo aplicado ao desenvolvimento de produtos de vestuário. **UEM**, Florianópolis, [2017]. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/2312/1462>. Acesso em 30 de dezembro de 2023.



VERDE VESTE

MODA SUSTENTÁVEL EM FOCO

São Carlos
2024

2024 | 0001

